

NOVO MINISTÉRIO

Primeiros nomes confirmados pelo presidente eleito são filiados ao partido, tiveram passagem pelos governos petistas ou mesmo têm uma maior identificação com Lula

Escalção para Esplanada começa com a cara do PT

VINÍCIUS DORIA

No primeiro pacote de anúncio de ministros, ontem, na sede do governo de transição, no Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB), em Brasília, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva priorizou não só as áreas consideradas estratégicas, como nomes mais ligados ao PT. Até mesmo o novo ministro da Justiça, o senador eleito e ex-governador do Maranhão Flávio Dino, do PSB, é muito mais próximo de Lula do que do vice-presidente eleito e correligionário de partido Geraldo Alckmin. Além de Dino, foram confirmados os novos ministros da Fazenda, Fernando Haddad; das Relações Exteriores, o embaixador do Brasil na Croácia, Mauro Vieira; da Casa Civil, o ex-governador da Bahia Rui Costa; e da Defesa, o ex-deputado e ex-presidente do Tribunal de Contas da União, José Múcio Monteiro.

Apenas o embaixador não esteve presente na entrevista coletiva convocada para o anúncio dos primeiros nomes do novo gabinete. Ele está na Croácia e embarca amanhã para o Brasil, para se reunir com Lula na segunda-feira. Também participaram do encontro com jornalistas os coordenadores do gabinete de transição, Geraldo Alckmin, que chefiará os trabalhos no CCBB, fez uma breve explanação dos trabalhos do gabinete provisório. A presidente do PT e coordenadora política da transição, Gleisi Hoffmann; o coordenador dos grupos temáticos, Aloísio Mercadante; e o secretário-executivo da equipe, Horacio Pesaró completaram a lista de presença.

Haddad e Costa são quadros históricos do PT. Ex-prefeito de São Paulo e ex-ministro da Educação, Fernando Haddad disputou e perdeu a eleição ao governo de São Paulo para o candidato do presidente Jair Bolsonaro, o ex-ministro da Infraestrutura Tarcísio Freitas. Rui Costa cumpre o final do mandato como governador — ele preferiu não disputar cargos eletivos em outubro. Ele foi um dos principais coordenadores da campanha de Lula no Nordeste, garantindo a vitória do candidato petista na Bahia com mais de 70% dos votos. E ainda fez o sucessor, elegendo em primeiro turno Jerônimo Rodrigues para o Palácio de Ondina.

Vieira e Monteiro foram ministros em governos petistas. O primeiro voltará ao posto de chanceler, cargo que ocupou no governo de Dilma Rousseff. O ex-presidente do TCU, por sua vez, foi ministro das Relações Institucionais no segundo mandato de Lula e é considerado um dos po-



Com Gleisi Hoffman e Geraldo Alckmin, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva anunciou ontem os nomes de Fernando Haddad (Fazenda), Flávio Dino (Justiça) (E) e de Rui Costa (Casa Civil) e José Múcio Monteiro (Defesa) (D), que estavam com ele, e a ainda Mauro Vieira (Relações Exteriores), para compor a equipe ministerial do seu novo governo

“Eu tomei a decisão (de anunciar os nomes) porque preciso que algumas pessoas comecem a trabalhar para montar o governo e para criar condições para que a nossa estrutura, que começa no dia 1º, comece a funcionar”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente eleito do Brasil

líticos mais habilidosos de Brasília. Antes de assumir o comando da Corte de Contas, José Múcio Monteiro foi deputado federal por cinco mandatos.

“Eu tomei a decisão (de anunciar os nomes) porque preciso que algumas pessoas comecem a trabalhar para montar o gover-

no e para criar condições para que a nossa estrutura, que começa no dia 1º, comece a funcionar”, disse o presidente eleito ao justificar os motivos que o levaram a antecipar a divulgação de ministros, prevista para começar apenas depois da diplomação pelo Tribunal Superior Eleitoral, marcada para segunda-feira. Lula informou que, no dia seguinte à diplomação, anunciará um novo pacote, com “pelo menos o dobro” de nomes.

Nessa segunda-feira, Lula prometeu incluir mulheres e negros para compor o futuro gabinete. No anúncio de ontem, o presidente eleito reconheceu que a primeira foto dele com novos ministros só teria homens brancos. “Vai chegar uma hora em que vocês vão ver aqui mais mulheres do que homens, vai chegar uma hora em que vocês vão ver a participação de muitos companheiros afrodescendentes”, disse Lula aos jornalistas que acompanharam a entrevista no auditório do CCBB.

“FANFARRONICES” O presidente eleito fez questão de marcar diferença entre o que pretende fazer quando assumir o cargo e o que encontrará como legado do presidente Jair Bolsonaro (PL). Para

ele, o atual governo tem “um corpo muito grande e uma cabeça pequena” e preferiu “fazer fanfarronice” e “pirotécnia”. “Quando a transição terminar, nós vamos tentar, na maior seriedade e com a maior sobriedade, apresentar para a sociedade brasileira o que nós encontramos como resultado do atual governo. Vamos mostrar sem precisar fazer um show de pirotécnia, nós não queremos isso. (O governo Bolsonaro) é um governo com um corpo muito grande e a cabeça muito pequena. Ou seja, é um governo que não preparou a administração deste país. Um governo que preferiu fazer fanfarronice e não conseguiu resolver os problemas que um governo precisa resolver”, disse Lula.

Na entrevista, o presidente eleito também falou sobre a PEC da Transição, aprovada no Senado, que abre espaço fiscal para o pagamento do Bolsa Família (que voltará a ter esse nome no lugar do atual Auxílio Brasil) de R\$ 600, mais R\$ 150 para cada criança com menos de seis anos, além de assegurar recursos para investimentos. O projeto da emenda à Constituição será apreciado na semana que vem pela Câmara dos Deputados. Para Lula, não haverá problemas para aprovar a

PEC em definitivo, apesar da reação de alguns partidos à licença para gastar que está sendo dada ao novo governo.

“Eu já ouvi boatos de que a PEC vai ter problema na Câmara dos Deputados. Eu não acredito. Eu farei quantas conversas forem necessárias para que ela seja aprovada na Câmara como foi aprovada no Senado”, disse Lula, reafirmando que a proposta em tramitação “não é uma PEC do governo Lula, do futuro governo. É uma PEC do governo Bolsonaro, porque é para resolver o problema do orçamento”, se referindo à decisão do Congresso de incluir recursos para que o atual governo honre compromissos e programas que estão sendo afetados pela falta de dinheiro no Orçamento para fechar o ano, como o Farmácia Popular, verbas para merenda escolar e pagamento de bolsistas do CNPq e da Capes.

ORÇAMENTO SECRETO O julgamento pelo Supremo Tribunal Federal (STF) da constitucionalidade do chamado orçamento secreto, que são as emendas de relator sem autoria explícita, liberadas sem transparência, também foi objeto de comentário do presidente eleito. Disse que esse assunto já “estava na Suprema

Corte antes das eleições, antes de ser presidente e, se está na Suprema Corte, eles (os ministros) vão pautar”. “Eu não tenho nenhum poder de interferência para decidir quando e como vão votar”, disse Lula, antes de declarar que não é contra emenda parlamentar. “O que não precisa é ser secreta”, ressaltou.

No entendimento de Lula, as emendas devem ser liberadas com transparência e precisam estar no contexto das políticas públicas e prioridades do novo governo. Para isso, ele vai continuar dialogando com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) para garantir que a PEC seja aprovada do jeito que saiu do Senado, para que possa entrar em vigor ainda neste ano.

“A emenda do deputado pode ser muito importante se ela estiver alocada ao Orçamento e às obras preferenciais do governo. E quem decide liberar a emenda é, na verdade, o Poder Executivo. Todo mundo sabe que penso isso. O presidente Lira sabe que penso isso. Se tiver qualquer problema, vamos conversar. Já conversei duas vezes com o Lira e com (o presidente do Senado, Rodrigo) Pacheco (PSD-MG). Se for preciso conversar dez vezes, converso dez vezes”, disse Lula.

FARISSO SA

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 3